

MODERNISMO –

PROSA (Geração de 30)

Brasil - PROSA

1920

Geração de 30

1922

1930

Crítica e denúncia das mazelas sociais

1945

Linguagem como elemento significativo

1950

Regionalismo

Brasil - PROSA

1920

Rachel de Queiroz

1922

1930

Erico Veríssimo

José Lins do Rego

1945

Cyro dos Anjos

1950

Jorge Amado

Brasil - PROSA

1920

Graciliano Ramos

1922

Vidas Secas (1938)

1930

São Bernardo

1945

A terra dos meninos
pelados

1950

Angústia

Caetés

Vidas secas

Condição inalterável do retirante, cuja sina é sempre migrar.

Seu destino era trabalhar para os outros, assim como fora com *seu pai* e seu *avô*.

NA PLANICIE avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. [...] A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinha Vitoria com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aio a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas.

O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e seixos, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, cocou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores.

A criança e o abutre – Kevin Carter
1993 - Sudão



Os retirantes - 1944



Brasil - PROSA

1920

Rachel de Queiroz

1922

primeira mulher a ser eleita para a
Academia Brasileira de Letras

1930

predomínio do
“humanitarismo”:
memória e observação
das questões sociais

1945

1950

Brasil - PROSA

1920

Memorial de Maria Moura (1992)

1922

1930

“nunca se viu mulher resistindo à força contra soldado. Mulher, pra homem (...) só serve pra dar faniquito. Pois, comigo eles vão ver. E, se eu sinto que perco a parada, vou-me embora com os meus homens, mas me retiro atirando. E deixo um estrago feio atrás de mim. (...) pra ninguém mais querer botar o pé no meu pescoço; ou me enforcar num armador de rede. Quem pensou nisso já morreu”.

Fonte: <http://pt.shvoong.com/books/1733827-memorial-maria-moura/#ixzz1UjrucSQ2>

1945

1950

Brasil - PROSA

1920

Jorge Amado

1922

1930

Terras do Sem-Fim (1936), Capitães da Areia (1937), A Morte de Quincas Berro D'Água e A Completa Verdade sobre as Discutidas Aventuras do Comandante Vasco Moscoso de Aragão, Capitão-de-Longo-Curso (1947), Os Velhos Marinheiros (1961), Gabriela, Cravo e Canela, (1958), Dona Flor e seus Dois Maridos (1967), Teresa Batista Cansada de Guerra (1972), Tieta do Agreste (1976).

1945

1950

Brasil - PROSA

Capitães da Areia

1920

1922

Cena:

1930

<https://www.youtube.com/watch?v=NIHtEKGUTM>

1945

Contexto: os capitães planejam um roubo à casa de Dona Ester. Para isso, Sem-Pernas apresenta-se como Augusto, mesmo nome do filho falecido de Ester.

1950

Brasil - PROSA

1920

Capitães da Areia

1922

1930

“Nunca tivera uma alegria de criança. Se fizera homem antes dos dez anos para lutar pela mais miserável das vidas: a vida de criança abandonada. Nunca conseguira amar a ninguém, a não ser a este cachorro que o segue. Quando os corações das demais crianças ainda estão puros de sentimentos, o do Sem-Pernas já estava cheio de ódio. Odiava a cidade, a vida, os homens. Amava unicamente o seu ódio, sentimento que o fazia forte e corajoso apesar do defeito físico.”

– Jorge Amado, Capitães da Areia

1945

1950

Brasil - PROSA

1920

1922

Erico Veríssimo

1930

Clarissa (1933) , Olhai os lírios do campo, O Continente (1949), O Retrato (1951), O Arquipélago (1961), Incidente em Antares (1961).

1945

1950

Incidente em Antares

1920

— Joãozinho! — Ele se volta. — Há uma coisa...
uma coisa horrível que preciso te contar...

1922

— Conta, minha querida.

Ela fala com dificuldade, como se alguém lhe apertasse a garganta. — Eu não sou quem imaginas. Sou uma covarde, uma traidora.

1945

[...] — Não tens que me dizer nada. Lembra-te que morri anteontem. Não sei o que me vais dizer, mas seja o que for tu para mim serás o que sempre foste. Na cadeia, mesmo na hora das torturas, eu pensava em ti, recordava os bons e os maus momentos que passamos juntos. A tua dedicação e a tua lealdade eram para mim um consolo e uma esperança.

1950

1960

1920

– Na manhã em que te prenderam... eles me levaram também, me atiraram dentro dum quarto sem janelas. .. completamente escuro... e lá me deixaram um dia inteiro, uma noite inteira... Depois me arrastaram para outra sala, me fizeram sentar numa cadeira... acho que eram muitos homens, eu não podia enxergar direito por causa daquela luz forte nos meus olhos... Queriam saber os nomes dos “outros dez” de que tu (eles diziam) eras o chefe... Respondi que não sabia.

1922

– Disseste a verdade.

1945

– Mas eles não acreditaram. Repetiram a pergunta. Jurei por Deus que não sabia. E então aqueles animais ameaçaram de me torturar... enfiar agulhas debaixo das minhas unhas... Um deles chegou a dizer que, se eu não falasse, eles me entregariam nua aos soldados da guarda... Por fim um outro gritou: “Se você não confessa nós vamos pisar nessa tua barriga, cadelinha, e matar o teu filho...” E então... eu... eu confessei!

1950

1960

1920

– Impossível! Tu não sabias, como eu também não sei. Como pode a gente conhecer os nomes dos componentes dum grupo que só existe na imaginação dum bandido alucinado, dum cachorro louco como o delegado Pigarço?

1922

O corpo inteiro de Rita estava agora sacudido por um tremor de febre.

– Perdoa, Joãozinho... Eu estava apavorada. Pensei no meu filho e comecei a dizer nomes... os primeiros que me vinham à cabeça... nomes de companheiros nossos...

1945

[...] – Não, Ritinha, tu não me convences da tua falta de coragem. Eu sei que és, que sempre foste e continuarás sendo uma mulher de valor.

1950

Ela sacode a cabeça, dum lado para outro, negando-se a aceitar aquelas palavras e repetindo: “Não! Não! Não!” Ele, porém, continua: – Escuta, minha querida. Às vezes neste mundo é preciso mais coragem para continuar vivendo do que para morrer.

1960

Brasil - PROSA

1920

1922

José Lins do Rego

1930

Menino de Engenho (1932), *Doidinho* (1933), *Bangüê* (1934), *Usina* (1936) e *Fogo Morto* (1943).

1945

1950